



VARIABILIDADE DE *XANTHOMONAS CAMPESTRIS* PV. VESICATORIA EM TOMATE NO BRASIL. QUEZADO-SOARES, A.M.¹; LOPES, C.A.¹; LIMA, M.F.²; BEZERRA, I.C.¹; LEITE JR., R.P.³ (¹Embrapa-Hortaliças. C.P. 0218, 70359-970, Brasília-DF; ²Embrapa-Semi-Árido. C.P.23, 56300-000, Petrolina-PE; ³IAPAR, C.P.481, 86001-970, Londrina-PR). Variability of *Xanthomonas campestris* pv. vesicatoria on tomato in Brazil.

A última caracterização de *Xanthomonas campestris* pv. vesicatoria no país foi realizada por Bongioiolo-Neto *et al.* em 1986. Desde então, três raças já foram detectadas em tomate em nível mundial. Em suporte ao programa de melhoramento de tomate para processamento industrial do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças, está sendo avaliada a variabilidade genética deste Patógeno nas principais regiões produtoras. Foram feitas coletas de isolados em Itapaci-GO (149) e em Petrolina-PE (35), que estão sendo caracterizados quanto à: 1. patogenicidade a tomate e a pimentão; 2. atividades amilolítica e pectolítica; 3. expressão das bandas _ ou _ por SDS-PAGE; 4. expressão do gene *avrRxv* por PCR e, 5. reações em hospedeiras diferenciais. Os isolados de Petrolina foram patogênicos à tomate e à pimentão, Ami⁻, Pec⁻ e expressaram o gene *avrRxv* sendo, portanto, da raça T1. Os isolados de Itapaci foram Ami⁺ e Pec⁺, com raça ainda não determinada. Destes, 30 já foram avaliados para patogenicidade, sendo 25 patogênicos apenas a tomate e cinco, a tomate e pimentão. Os resultados indicam que as duas populações são geneticamente distintas, provavelmente tratando-se, respectivamente, das novas espécies *X. axonopodis* pv. vesicatoria e *X. vesicatoria*.

Tomate, Genética: Patógenos: *Xanthomonas*